Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA COMPREENSÃO DO CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA DO CEARÁ

A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA COMPREENSÃO DO CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA DO CEARÁ

LA CONTRIBUCIÓN DE LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA EN LA COMPRENSIÓN DEL CONTEXTO HISTÓRICO DEL MUNICIPIO DE VIÇOSA DO CEARÁ

Histórico do Artigo
Submetido em: 10/04/2026
Aceito em: 01/11/2026
Publicado em: 13/11/2026

Francisco Aurilio de Araújo **Susana Dantas Coelho** **Antônio Cavalcante de Almeida**

RESUMO

Este estudo analisa as contribuições do ensino de Geografia para a compreensão da formação histórico-geográfica e das transformações socioespaciais de Viçosa do Ceará, considerando processos de ocupação e povoamento, relações sociedade-natureza e elementos culturais e territoriais do espaço local. Parte-se da hipótese de que a articulação entre a realidade histórico-geográfica do município e os conceitos geográficos favorece uma aprendizagem contextualizada e uma leitura crítica do espaço vivido. O objetivo é analisar como a arte rupestre, a cartografia histórica, o patrimônio cultural e o trabalho de campo podem ser utilizados como recursos didático-pedagógicos para interpretar as transformações do espaço local. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, natureza exploratória e caráter propositivo, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental, análise de mapas, imagens, registros históricos e informações sobre o patrimônio arqueológico e cultural do município. A análise fundamenta-se nas contribuições de Milton Santos e Lévi-Strauss para compreender as relações entre espaço, sociedade, cultura e território. Os resultados evidenciam que a formação histórico-geográfica de Viçosa do Ceará reúne elementos relevantes para práticas de ensino voltadas à interpretação da paisagem, da ocupação territorial e das relações sociedade-natureza. Destaca-se o potencial da arte rupestre, da cartografia histórica, do patrimônio cultural e do trabalho de campo para aproximar os conteúdos geográficos da realidade local e favorecer a compreensão crítica das permanências e transformações socioespaciais do município.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de geografia; Viçosa do Ceará; formação territorial; patrimônio cultural; cartografia histórica.

ABSTRACT

This study analyzes the contributions of Geography teaching to understanding the historical-geographical formation and socio-spatial transformations of Viçosa do Ceará, considering processes of occupation and settlement, society-nature relations, and the cultural and territorial elements that constitute the local space. It is based on the hypothesis that articulating the municipality's historical-geographical reality with geographical concepts can promote contextualized learning and a critical reading of students' lived space. The main objective is to analyze how rock art, historical cartography, cultural heritage, and fieldwork can be used as didactic-pedagogical resources for interpreting transformations in local space. The research adopts a qualitative approach, exploratory nature, and propositional character, based on bibliographic and documentary research, as well as the analysis of maps, images, historical records, and information concerning the municipality's archaeological and cultural heritage. The analysis draws on the contributions of Milton Santos and Lévi-Strauss to understand the relationships between space, society, culture, and territory. The results indicate that the historical-geographical formation of Viçosa do Ceará provides relevant elements for teaching practices focused on interpreting landscape, territorial occupation, and society-nature relations. Rock art, historical cartography, cultural heritage, and fieldwork stand out as strategies for bringing geographical content closer to local reality and promoting a critical understanding of the municipality's socio-spatial continuities and transformations.

KEYWORDS: geography teaching; Viçosa do Ceará; territorial formation; cultural heritage; historical cartography.

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

RESUMEN

Este estudio analiza las contribuciones de la enseñanza de la Geografía para comprender la formación histórico-geográfica y las transformaciones socioespaciales de Viçosa do Ceará, considerando los procesos de ocupación y poblamiento, las relaciones entre sociedad y naturaleza y los elementos culturales y territoriales del espacio local. Se parte de la hipótesis de que la articulación entre la realidad histórico-geográfica del municipio y los conceptos geográficos favorece un aprendizaje contextualizado y una lectura crítica del espacio vivido. El objetivo es analizar cómo el arte rupestre, la cartografía histórica, el patrimonio cultural y el trabajo de campo pueden utilizarse como recursos didáctico-pedagógicos para interpretar las transformaciones del espacio local. La investigación presenta un enfoque cualitativo, de naturaleza exploratoria y carácter propositivo, desarrollada mediante investigación bibliográfica y documental, análisis de mapas, imágenes, registros históricos e informaciones sobre el patrimonio arqueológico y cultural del municipio. El análisis se fundamenta en las contribuciones de Milton Santos y Lévi-Strauss para comprender las relaciones entre espacio, sociedad, cultura y territorio. Los resultados evidencian que la formación histórico-geográfica de Viçosa do Ceará reúne elementos relevantes para prácticas educativas orientadas a la interpretación del paisaje, la ocupación territorial y las relaciones sociedad-naturaleza. El arte rupestre, la cartografía histórica, el patrimonio cultural y el trabajo de campo destacan como estrategias para aproximar los contenidos geográficos a la realidad local y favorecer una comprensión crítica de las permanencias y transformaciones socioespaciales del municipio.

PALABRAS CLAVE: enseñanza de geografía; Viçosa do Ceará; formación histórico-geográfica; cartografía; patrimonio cultural.

1 INTRODUÇÃO

Para compreender a história, a ocupação e o povoamento de um município, o ensino de Geografia deve articular esses processos à realidade vivenciada, considerando as relações entre sociedade e espaço e as transformações que contribuíram para a construção da identidade local. Nesse contexto, o estudo de Viçosa do Ceará destaca sua diversidade histórica, cultural e socioespacial, expressa nos sítios arqueológicos, povos indígenas, missões jesuíticas, formação do núcleo urbano e patrimônio histórico e cultural.

Essa abordagem articula História e Geografia ao analisar as formas de apropriação e transformação do território. Para Santos (1996), o espaço resulta das relações entre sociedade e natureza, permitindo compreender como diferentes grupos participaram da construção territorial de Viçosa do Ceará. Lévi-Strauss (1973) contribui ao destacar as relações entre cultura, sociedade e práticas sociais, possibilitando refletir sobre permanências e transformações decorrentes do contato entre diferentes grupos. Assim, a análise da ocupação indígena, colonização, aldeamentos, missões jesuíticas e formação urbana permite compreender o território como construção histórica, social e cultural, articulando diferentes temporalidades às categorias de espaço, território, paisagem e lugar. Para o ensino de Geografia, essa perspectiva aproxima o conhecimento científico da realidade dos estudantes e utiliza a formação histórico-geográfica de Viçosa do Ceará como recurso para interpretar o espaço vivido.

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Diante disso, o objetivo geral deste estudo é analisar como os elementos da formação histórico-geográfica de Viçosa do Ceará podem contribuir para o ensino de Geografia, considerando a arte rupestre, a cartografia histórica, o patrimônio cultural e o trabalho de campo como recursos para a leitura e interpretação das transformações do espaço.

Para alcançar esse objetivo, busca-se contextualizar o processo histórico de ocupação e povoamento de Viçosa do Ceará, considerando as principais transformações ocorridas na organização do território; analisar as relações entre sociedade, cultura, território e espaço presentes nos processos de formação do município, tendo como referência as contribuições de Santos (1996) e Lévi-Strauss (1973); identificar elementos da formação histórico-geográfica de Viçosa do Ceará que possam ser utilizados como recursos didático-pedagógicos no ensino de Geografia; discutir as possibilidades de utilização da arte rupestre, da cartografia histórica, do patrimônio cultural e do trabalho de campo para a leitura e interpretação do espaço local; e compreender de que maneira o estudo da realidade local pode contribuir para que os estudantes desenvolvam uma leitura crítica das permanências e transformações da paisagem, do território e das relações entre sociedade e natureza.

Parte-se da hipótese de que a utilização de elementos da realidade histórico-geográfica de Viçosa do Ceará, quando articulada aos conceitos e categorias da Geografia e a estratégias didático-pedagógicas contextualizadas, pode favorecer a compreensão do espaço vivido pelos estudantes, aproximando os conteúdos escolares de suas experiências e possibilitando uma leitura mais crítica das transformações socioespaciais do município. Nesse sentido, considera-se que essas ferramentas didático-pedagógicas constituem possibilidades para estabelecer relações entre diferentes temporalidades, contribuindo para a construção do conhecimento geográfico a partir da realidade local.

Para o desenvolvimento do estudo, adotou-se uma abordagem de caráter qualitativo, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental sobre o processo histórico e a organização socioespacial do município, articulados à análise de elementos do patrimônio arqueológico, histórico e cultural local. A metodologia foi de caráter propositivo, uma vez que, a partir do levantamento e da análise realizados, buscou-se apresentar possibilidades de utilização desses elementos como recursos didático-pedagógicos para o ensino de Geografia, sem pressupor a realização de uma intervenção pedagógica ou a mensuração de resultados de aprendizagem. Dessa forma, o estudo não pretende apenas descrever a formação histórica de Viçosa do Ceará, mas

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

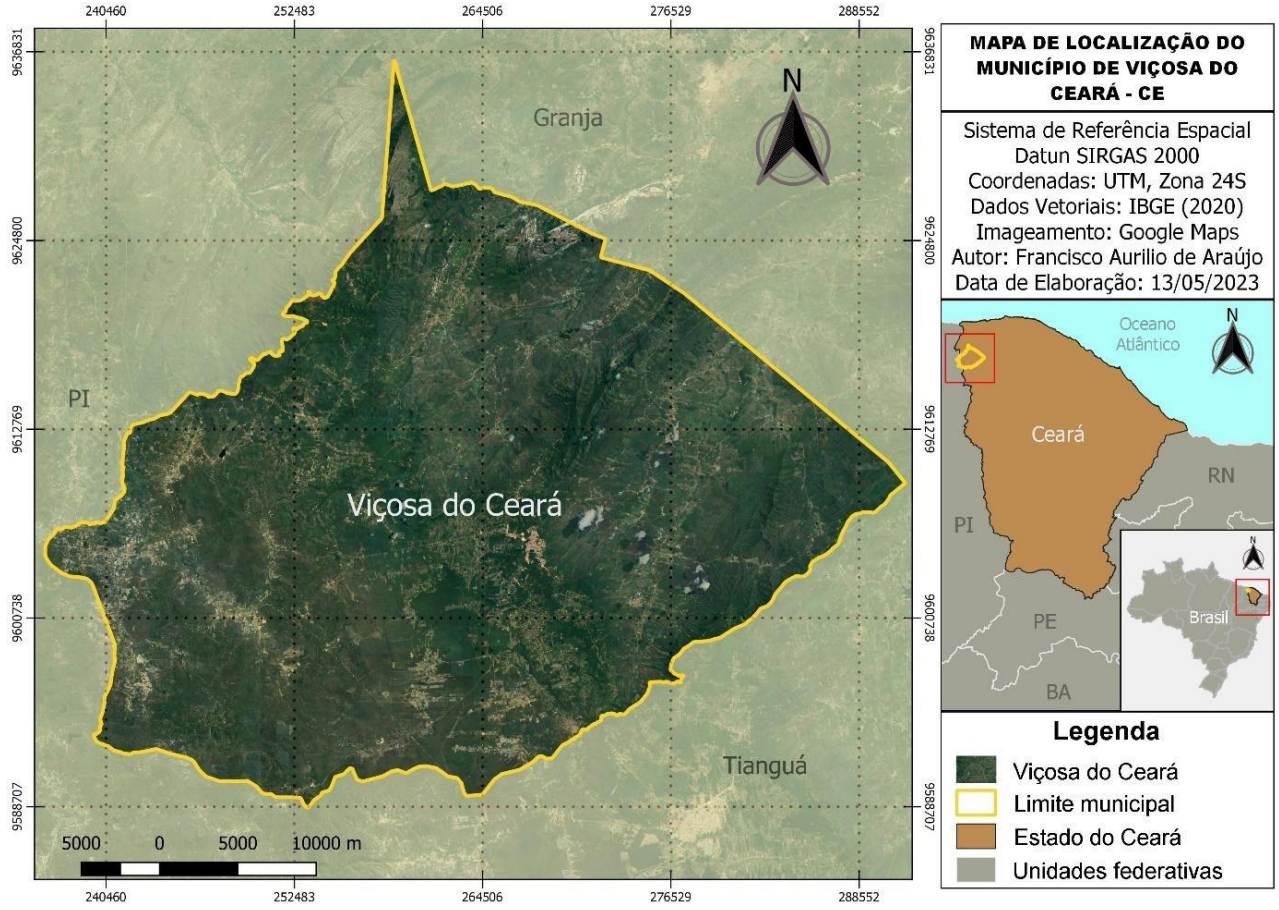
propor caminhos para que essa realidade seja transformada em objeto de investigação e aprendizagem geográfica, aproximando o conhecimento escolar do espaço vivido pelos estudantes.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização da área de estudo

O objeto de estudo abrange as zonas rural e urbana de Viçosa do Ceará, inseridas no mesmo contexto histórico de formação e povoamento. Segundo o IBGE (2022), o município possui 1.310,910 km² e está localizado no noroeste do Ceará, na Serra da Ibiapaba, a aproximadamente 365,8 km de Fortaleza. Limita-se, ao norte, com Granja; a leste, com Granja e Tianguá; ao sul, com Tianguá; e, a oeste, com Cocal e Cocal dos Alves, no Piauí (IBGE, 2022).

Figura 1 – Mapa de localização do município de Viçosa do Ceará.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A área de estudo compreende o território municipal de Viçosa do Ceará, localizado entre as coordenadas 3°33'48" de latitude Sul e 41°5'41" de longitude Oeste. Segundo o Censo 2022 do IBGE, o município possui 59.712 habitantes, dos quais 68,56% residem na zona rural e 31,44% na zona

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

urbana. A área apresenta diferentes compartimentos do relevo, com setores montanhosos e áreas de relevo mais suavizado, relacionados a distintas formas de ocupação e uso do território.

A delimitação contempla a sede municipal, os distritos e as localidades rurais, considerando as relações de complementaridade entre campo e cidade, expressas na circulação de pessoas, mercadorias, serviços e práticas sociais, dialogando com Milton Santos (1996), para quem o espaço geográfico resulta da interação entre objetos, ações e relações históricas entre sociedade e meio. Assim, relevo, clima, vegetação e recursos hídricos são analisados junto às formas de ocupação, uso e transformação do território, marcado por diferentes temporalidades e relações de poder, resultando na articulação entre condições físico-geográficas e práticas sociais, econômicas e culturais, evidenciando a dependência e complementaridade entre os espaços rural e urbano.

Como orientação complementar, recorre-se ao Estruturalismo de Lévi-Strauss (1973) para identificar relações, permanências e transformações nos processos históricos e socioculturais de ocupação do território, considerando práticas, representações, formas de organização social e elementos culturais. Essa contribuição é articulada à compreensão do espaço como construção histórica e social, evitando uma leitura fragmentada dos fenômenos territoriais.

2.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com metodologia propositiva, articulando levantamento bibliográfico, análise documental, pesquisa de campo e procedimentos de mapeamento e representação cartográfica. Essa abordagem busca superar a descrição dos aspectos históricos, culturais, ambientais e territoriais de Viçosa do Ceará, contribuindo para uma interpretação integrada da formação e transformação do espaço geográfico municipal. Para isso, articula diferentes fontes, escalas e procedimentos, considerando as relações entre sociedade, natureza, território, paisagem e lugar.

A metodologia foi organizada em quatro etapas complementares: 1) levantamento bibliográfico; 2) análise documental; 3) pesquisa de campo; e 4) mapeamento e representação cartográfica. Essas etapas não ocorreram de forma rigidamente linear, pois os resultados obtidos orientaram novos levantamentos e aprofundamentos ao longo da pesquisa.

A primeira etapa consistiu no levantamento, seleção e análise de referências relacionadas à formação histórica, territorial, geográfica e sociocultural de Viçosa do Ceará. Foram definidos conceitos-chave, procedimentos de fichamento, questões norteadoras e categorias de análise,

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

posteriormente complementados conforme as demandas identificadas durante o desenvolvimento do estudo.

Entre as principais referências utilizadas, destacam-se Aragão (1979), Barreto (2006), Figueira (1990) e Fontenele (2012), que abordam aspectos relevantes da formação histórica de Viçosa do Ceará. Araújo (2023) contribui para a compreensão dos processos de ocupação e povoamento, enquanto Maia (2010), Vaz (2024) e Xavier (2012) discutem aspectos relacionados às dinâmicas coloniais, identitárias e à presença dos povos indígenas. Vitoriano et al. (2011) contribuem para a compreensão da representação cartográfica, enquanto Milton Santos (1996) oferece suporte à interpretação crítica do espaço geográfico e das relações entre sociedade, território e meio. As manifestações culturais e o patrimônio local são abordados por Silva e Albuquerque (2011), Teodoro (2020) e Sobrinho (1956). Viana et al. (2017) contribuem para a compreensão dos aspectos relacionados à Geografia Física, enquanto Lévi-Strauss (1973) oferece suporte à reflexão sobre estruturas, permanências e transformações socioculturais.

Nesse processo, a bibliografia não foi utilizada apenas como suporte para a descrição dos acontecimentos, mas como instrumento de interpretação, o que possibilitou estabelecer relações entre processos históricos, formas de ocupação, transformações da paisagem e organização territorial, contribuindo para uma abordagem geográfica integrada.

Como complemento às fontes digitais, consultou-se o acervo da Biblioteca Pública Municipal de Viçosa do Ceará, entre 14 e 17 de março de 2023, possibilitando o acesso a obras sobre a história e formação do município, especialmente de autores locais e documentos de difícil acesso digital. A segunda etapa consistiu na pesquisa e análise documental, com seleção e interpretação de registros oficiais, relatórios, cartas, mapas históricos, desenhos, fotografias, jornais, teses, livros e outros documentos relacionados à formação histórica, política, administrativa e socioespacial de Viçosa do Ceará. Também foram consultados materiais do Instituto do Ceará e do acervo físico da Biblioteca Municipal, incluindo a digitalização de obras pertinentes à pesquisa, organizados e analisados comparativamente, buscando identificar permanências, rupturas e transformações ao longo do tempo.

A terceira etapa correspondeu à pesquisa de campo, fundamental para relacionar as informações bibliográficas e documentais às manifestações concretas no território, realizando observações e registros fotográficos de diversos elementos, orientados pelos conceitos de espaço geográfico, território, paisagem, lugar, patrimônio e relações sociedade-natureza. As primeiras atividades ocorreram em 22 de julho de 2018, no Sítio Arqueológico dos Pilões, com observação das

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

inscrições rupestres. Em março de 2023, novos trabalhos de campo contemplaram aspectos da ocupação e organização dos espaços urbano e rural, modos de vida, atividades produtivas, equipamentos públicos, sítios históricos e conjunto arquitetônico, registrados e confrontados posteriormente com fontes as bibliográficas e documentais, permitindo verificar permanências, transformações e contradições entre os registros históricos e as condições observadas no território contemporâneo.

A quarta etapa correspondeu à produção e organização dos dados cartográficos, com o objetivo de representar espacialmente o município de Viçosa do Ceará, sua sede, distritos, localidades e demais elementos territoriais relevantes. Para isso, utilizou-se o QGIS 3.10 na organização, espacialização, análise e representação dos dados. O mapeamento foi compreendido não apenas como recurso ilustrativo, mas como instrumento de análise espacial, possibilitando identificar a distribuição dos fenômenos e suas relações com o território.

Foram utilizados arquivos vetoriais (*shapefiles*) provenientes das bases cartográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de dados obtidos e organizados para a pesquisa, contemplando limites municipais e distritais, estradas, cursos d'água e outros elementos relevantes. Nesse sentido, a cartografia foi entendida como instrumento de leitura e interpretação do espaço geográfico, permitindo relacionar os elementos identificados nas etapas anteriores e compreender sua distribuição territorial, o que favorece a leitura do espaço em diferentes escalas e representações, articulando o conhecimento cartográfico à realidade vivenciada.

As quatro etapas metodológicas foram articuladas pelo cruzamento das informações bibliográficas, documentais, empíricas e cartográficas, cujos dados foram sistematizados, analisados, comparados e complementados, possibilitando uma interpretação integrada da formação e organização territorial de Viçosa do Ceará. Essa perspectiva compreende o território municipal como construção histórica e social, e não como espaço estático ou previamente determinado. A partir de Milton Santos (1996), entende-se que a produção do espaço resulta da articulação entre objetos e ações, enquanto Lévi-Strauss (1973) contribui para observar estruturas, relações e permanências nas práticas socioculturais. Associadas aos procedimentos de campo, à documentação e à cartografia, essas perspectivas possibilitam uma leitura multidimensional do município.

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

3 A ARTE RUPESTRE COMO METODOLOGIA DE ENSINO

A presença de registros rupestres em Viçosa do Ceará testemunha formas de ocupação e apropriação territorial anteriores à colonização, constituindo expressões de comunicação e significação do ambiente vivido. Segundo Silva e Albuquerque (2011), o Sítio Arqueológico dos Pilões apresenta pinturas em tons de ocre, atribuídas a grupos indígenas que ocupavam a região antes dos colonizadores, evidenciando diferentes temporalidades e relações entre sociedade, natureza e território. Localizado na depressão sertaneja entre Viçosa do Ceará e Granja, próximo a um afluente intermitente do Rio Itacolomi, da bacia do Rio Coreaú, o sítio apresenta condições como disponibilidade hídrica, relevo, afloramentos rochosos e recursos naturais, em uma paisagem de caatinga arbustiva e formações graníticas que favoreciam a ocupação e a circulação humana.

Teodoro (2020) destaca as pinturas e inscrições rupestres como fontes materiais e documentos espaciais para compreender sociedades anteriores à escrita e suas formas de expressão e apropriação da paisagem. Araújo (2023) ressalta os sítios arqueológicos como fontes para investigar práticas, costumes e formas de organização dos povos originários, permitindo à Geografia relacionar elementos naturais e ações humanas em diferentes períodos históricos.

Na área rural de Viçosa do Ceará, especialmente ao norte, os registros rupestres evidenciam diferentes formas de ocupação e apresentam semelhanças com sítios do Vale do Coreaú. Produzidos com pigmentos minerais e vegetais, argila e instrumentos de marcação, incluem sinais e figuras em blocos graníticos. Sobrinho (1956) identifica possíveis representações de aves, lagartos, formas humanas, instrumentos de caça e espécies vegetais e animais. Apesar dos limites interpretativos decorrentes da distância temporal e da ausência de registros escritos, esses vestígios constituem importantes evidências da ocupação humana e de suas relações com o ambiente.

Sob a perspectiva geográfica, as pinturas e gravuras rupestres constituem elementos da paisagem e do território, revelando relações entre sociedades e lugares associados à água, abrigo, circulação e recursos naturais. O Sítio Arqueológico dos Pilões pode ser compreendido como paisagem cultural de diferentes temporalidades, articulando elementos naturais e ações humanas, dialogando com Milton Santos (1996), para quem o espaço resulta da articulação entre objetos e ações. Rochas, cursos d'água, vegetação e relevo articulam-se às práticas de ocupação, circulação e apropriação, evidenciando diferentes relações entre sociedade e natureza. Além da importância arqueológica e histórica, os registros possuem potencial pedagógico para aproximar o ensino de Geografia da realidade dos estudantes, permitindo trabalhar paisagem, território, lugar, relevo,

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

hidrografia, vegetação, ocupação humana, patrimônio, temporalidade e relações sociedade-natureza.

O estudo do Sítio Arqueológico dos Pilões possibilita integrar Geografia Física e Humana, utilizando o patrimônio arqueológico como ferramenta de leitura territorial. As pinturas permitem compreender a paisagem como resultado de diferentes temporalidades e trabalhar o conceito de tempo geográfico, superando o ensino baseado apenas na memorização, estimulando observação, questionamento, comparação e interpretação do espaço, além de aproximar teoria e prática, o que é favorecido no trabalho de campo, por meio da observação, do registro fotográfico, da elaboração de croquis, da localização cartográfica e da interpretação dos elementos naturais e culturais.

As pinturas rupestres do Sítio Arqueológico dos Pilões (Figura 2) constituem, portanto, vestígios históricos, fontes de conhecimento geográfico e recursos pedagógicos para compreender as relações sociedade-natureza, as formas de apropriação territorial e as transformações da paisagem. Sua valorização contribui para um ensino contextualizado e crítico, articulando arqueologia, Geografia, patrimônio e educação e relacionando as marcas do passado à organização espacial do presente e à preservação do território.

Figura 2 - Painéis rupestres localizados no Sítio Arqueológico dos Pilões



Fonte: Acervo do autor (2018).

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Na Ibiapaba, vestígios de grupos originários evidenciam antigas redes de ocupação, circulação e uso dos recursos naturais. Práticas de caça, pesca e agricultura revelam adaptações aos ambientes de serra e sertão, enquanto os cursos d'água do Rio Coreaú favoreciam a circulação e o acesso a recursos. No ensino de Geografia, essa abordagem permite compreender como relevo, hidrografia, vegetação e clima condicionam as formas de ocupação e uso do território, sem determinar as ações humanas.

O patrimônio arqueológico favorece sequências didáticas integradas, permitindo relacionar registros rupestres, relevo, geologia, hidrografia, vegetação e ocupação. No ensino de Geografia, essa abordagem articula evidências arqueológicas, características ambientais e processos territoriais, aproximando o conteúdo do espaço vivido. Ao transformar o território em objeto de investigação, promove uma abordagem interdisciplinar entre Geografia, História, Arqueologia, Antropologia e Educação Patrimonial, estimulando a leitura cartográfica, a observação da paisagem e a compreensão das relações sociedade-ambiente, das transformações espaciais e da importância da preservação territorial.

4 A ABORDAGEM DA OCUPAÇÃO INDÍGENA EM SALA DE AULA

A Ibiapaba ainda possui áreas pouco exploradas, relevantes para estudos sobre os povos que habitaram o Ceará. Segundo Maia (2010), diferentes migrações, envolvendo Tupinambá, Caeté e Potiguara, contribuíram para a circulação dos povos originários pelo norte cearense até a Serra da Ibiapaba. Para Barreto (2006), Viçosa do Ceará possui raízes indígenas, resultantes de processos migratórios que partiram do litoral do Rio Grande do Norte em direção ao oeste, alcançando o Cariri e a Ibiapaba. Durante quase dois séculos, esses grupos desenvolveram formas próprias de organização social, territorial e de relação com a natureza, conforme Barreto (2006, p. 13):

> Suas origens, pelo menos em termos indígenas, datam do Século XIV, quando em suas descidas em busca de paz aí se instalaram os Índios Tabajaras. Esses Índios têm como procedência as regiões são-franciscanas, onde parte de suas aldeias e em número considerável se localizavam. Desavenças tribais terão sido os principais motivos do seu desagregamento e consequente formação de outros grupos (BARRETO, 2006, p. 13).

A abordagem da ocupação indígena em sala de aula relaciona os marcos históricos do município às características geográficas vivenciadas pelos povos originários. O conceito de territorialidade permite compreender como esses grupos organizavam, ocupavam e atribuíam significados ao espaço, estabelecendo relações sociais, culturais e políticas. Aragão (1979) afirma

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

que os Tabajaras, vindos dos sertões baianos, estavam estabelecidos na região havia quase dois séculos. Organizados inicialmente em quatro aldeias, ampliaram seu domínio sobre áreas serranas e sertanejas, constituindo importantes organizações indígenas (ARAGÃO, 1979, p. 23):

> No tocante ao grau de civilização existente entre os Tabajaras, merece registro especial a presença dum estágio já bastante evoluído e que os distinguia das demais raças. Tinham noções práticas de organização política. Quando algo importante devia ser tratado, não era pela palavra de um só que os problemas deveriam ser resolvidos. Recorriam aos conselhos tribais, fazendo com que todos participassem dos assuntos em discussão (ARAGÃO, 1979, p. 23).

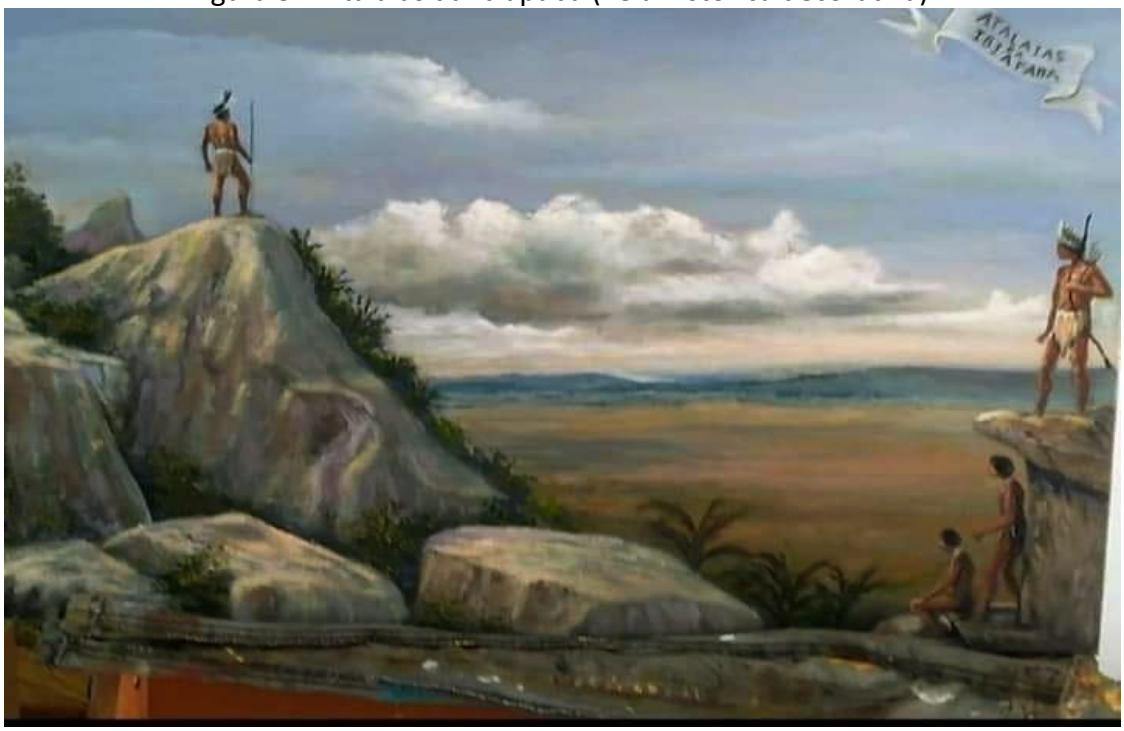
Os grupos indígenas construíram, ao longo de gerações, relações com as serras, vales e a depressão sertaneja da Ibiapaba. Organizados em diferentes ramos e etnias, mantinham autonomia em relação ao mundo eurocêntrico, com lideranças responsáveis pela organização das aldeias e delimitação territorial. Explorar essa ocupação em sala de aula permite compreender a diversidade cultural e histórica da Ibiapaba, valorizando fontes, tradições, línguas e modos de vida e relacionando as formas de ocupação às relações sociedade-ambiente e aos costumes atuais. Segundo Maia (2010), os Tabajaras mantinham rígido controle sobre seu território e espaços de sociabilidade:

> A disposição espacial das aldeias também era fundamental e dizia respeito a uma tática de combate: uma nas proximidades do sopé das Serras, outras no caminho até o topo, mantendo um complexo sistema de interligação tanto de comunicação quanto de defesa. Por outro lado, a localização da aldeia ou do grupo local estava diretamente relacionada à sociabilidade indígena com seu território. Espacialmente, a aldeia era concebida como um local privilegiado de controle sobre o imenso território natural circundante, no acesso fácil de áreas piscosas, de caça e terras férteis para o plantio. Não é à toa que a fixação do local das novas aldeias foi antecedida por uma reunião em conselho dos velhos e chefes das malocas (MAIA, 2010, p. 67).

A Figura 3 representa dois ambientes de Viçosa do Ceará: a Serra e o Sertão, cenário de importantes episódios históricos. Segundo Vaz (2024), os guerreiros Tabajaras estavam estabelecidos nas tabas de Mel Redondo (Irapuã) e Diabo Grande (Juripariguaçu), de onde avistavam o Vale do Lambedouro, rota da expedição de Pero Coelho de Sousa e Martim Soares Moreno, que culminou na Batalha de Itagurussu, em janeiro de 1604. Esse contexto evidencia a importância geopolítica da região nos primeiros contatos entre indígenas e colonizadores.

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Figura 3 – Atalaias da Ibiapaba (Tela histórica decorativa).



Fonte: Coleção do Dr. Auricélio Fontenele (Viçosa do Ceará). In: Vaz, 2024, p. 15.

Essa distribuição espacial pode ser trabalhada pelo conceito de território, permitindo compreender a ocupação de áreas específicas, as relações com os recursos naturais e os efeitos das disputas territoriais. Nesse contexto, a pintura e o desenho contribuem para a leitura da paisagem e da Geografia cultural, podendo integrar projetos com Sociologia, Artes Visuais, História e Literatura e estimular a observação da cultura e do espaço vivido. Além disso, permite compreender a gradual exclusão dos povos indígenas da Ibiapaba, intensificada no século XIX por conflitos políticos e disputas por terras. Segundo Xavier (2012), confrontos entre indígenas e forças militares a serviço do Estado acompanharam o avanço da administração sobre seus territórios, enquanto o discurso oficial passou a ocultar sua presença por meio de categorias genéricas, como “caboclo”, contribuindo para o apagamento de sua identidade e direitos territoriais.

O estudo de objetos indígenas, como vasos, cerâmicas e cabaças, amplia essa leitura ao revelar aspectos culturais, sociais e geográficos. Segundo Gilton Barreto, durante uma obra de saneamento da Cagece, na praça Clóvis Beviláqua, foram encontrados mais de 100 cachimbos, um fêmur humano e uma botija completa, importantes testemunhos da história local e das relações com o espaço. Assim, a análise desses artefatos valoriza a diversidade etnográfica, fortalece o respeito à identidade indígena e favorece uma abordagem interdisciplinar, estimulando a reflexão

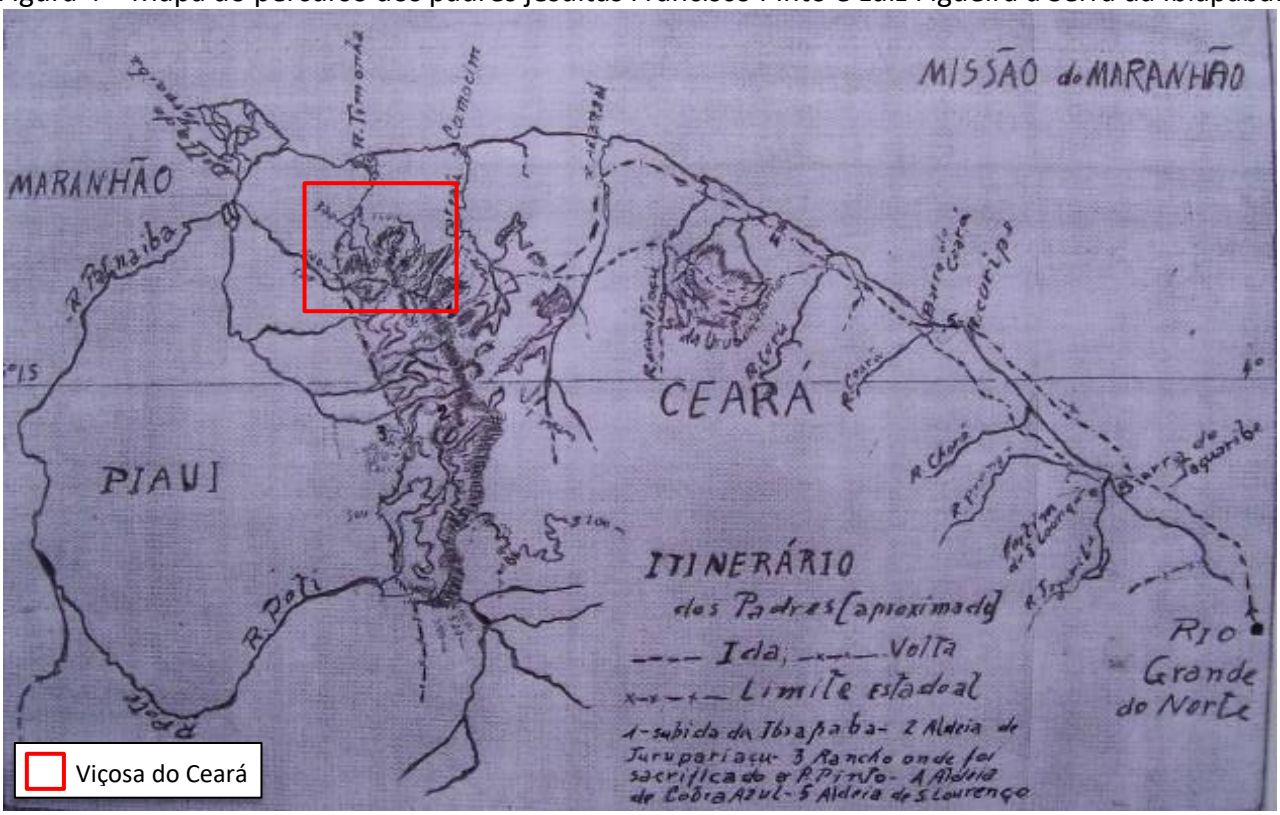
Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

sobre a preservação cultural e as relações entre condições geográficas, produção e práticas socioculturais.

5 A CARTOGRAFIA E INTERPRETAÇÃO DE MAPAS TEMÁTICOS

A cartografia em sala de aula, por meio de mapas temáticos e históricos de Viçosa do Ceará, amplia a compreensão da geografia local e de sua evolução, estimulando o interesse dos alunos pelo município e favorecendo uma educação contextualizada. Um dos primeiros mapas a indicar a localização de Viçosa do Ceará (Figura 4) provavelmente foi elaborado manualmente, com base em observações, relatos de viajantes e medições pouco precisas, resultando em representações simplificadas e possíveis distorções. Elementos naturais, como a Serra da Ibiapaba, serviam como referências de localização e revelavam a percepção do território naquele contexto histórico.

Figura 4 – Mapa do percurso dos padres jesuítas Francisco Pinto e Luiz Figueira à Serra da Ibiapaba.



Fonte: Elaborado por Thomaz Pompeu Sobrinho. In: Maia, 2010, p. 347. (Adaptado pelo Autor, 2026).

O esboço de Thomaz Pompeu Sobrinho (Figura 4) representa o percurso dos primeiros padres da Missão Jesuítica até a Aldeia de Ibiapaba, oferecendo uma leitura territorial ampla da região e da rota dos missionários. Embora simples em relação à cartografia atual, constitui importante recurso didático para compreender os processos iniciais de catequização e povoamento

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

do Ceará. Sua representação permite observar a relação entre os deslocamentos dos missionários e a ocupação progressiva do território, evidenciando caminhos e localidades que participaram desse processo. No ensino de Geografia, o documento também possibilita discutir a produção e a apropriação do espaço a partir de registros históricos, utilizando a representação cartográfica como fonte para interpretar as relações estabelecidas entre sociedade e território em diferentes períodos.

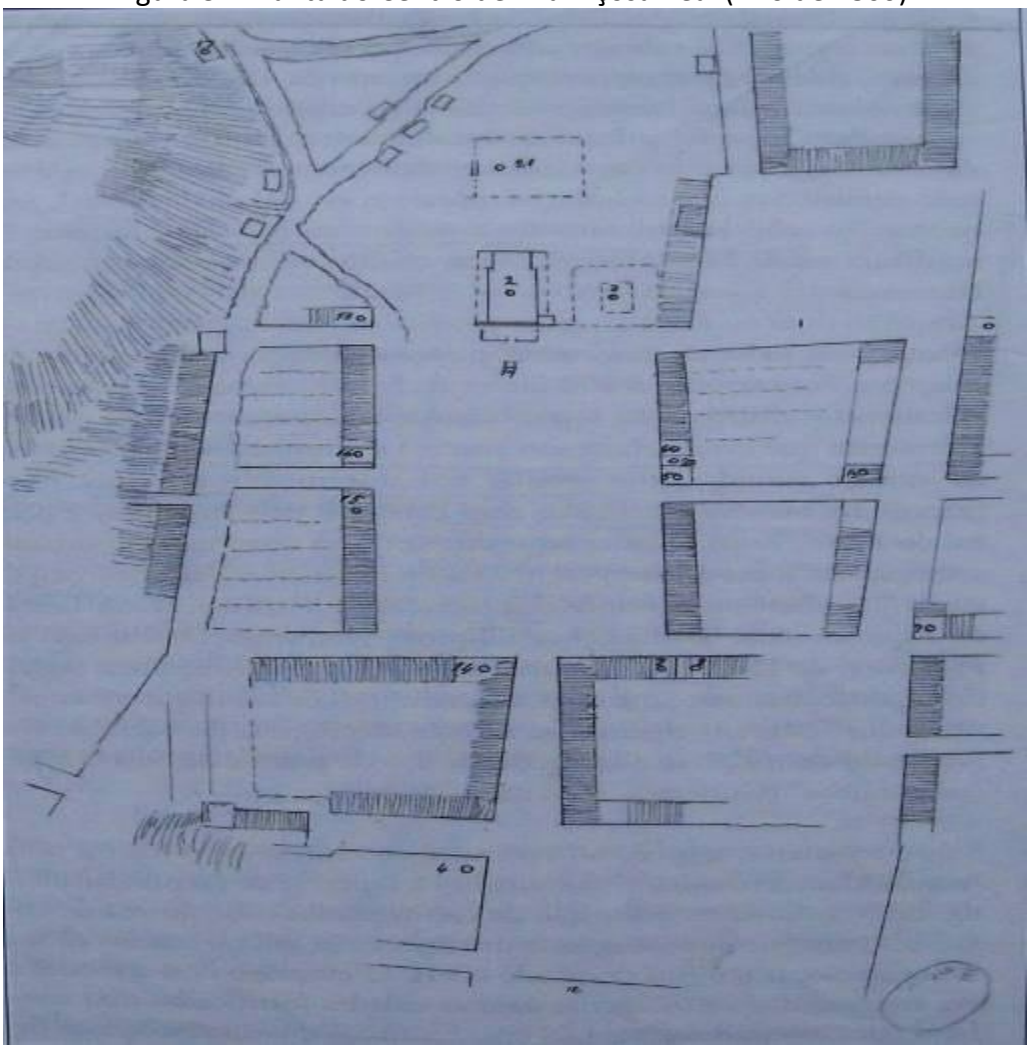
Nesse sentido, o ensino de Geografia permite relacionar fatores naturais e históricos à formação das cidades. Viçosa do Ceará destacou-se por sua localização, marcada pela presença de mata úmida em meio ao semiárido. Entre 1859 e 1861, a Comissão Científica de Exploração, instituída por Dom Pedro II, visitou a região para realizar levantamentos sobre fauna, flora e características geográficas, contribuindo para a produção de conhecimentos sobre o território e suas potencialidades.

A sistematização dessas informações contribuiu para ampliar o conhecimento sobre a organização do território e sobre as formas de ocupação existentes naquele período. Os levantamentos realizados passaram, assim, a constituir registros relevantes para a interpretação da estruturação do núcleo urbano, sobretudo por reunirem informações sobre os elementos que compunham a localidade. Para o ensino de Geografia, esses registros permitem trabalhar a dimensão temporal do espaço geográfico, relacionando as características identificadas em determinado período às transformações ocorridas posteriormente na configuração urbana do então município.

Conforme os registros de Alemão (2011), as particularidades ambientais de Viçosa do Ceará já eram reconhecidas e a passagem da Comissão Científica ampliou o conhecimento e a visibilidade da localidade, contribuindo para o fortalecimento do núcleo urbano e sua organização espacial. Nesse contexto, o botânico Francisco Freire Alemão produziu uma planta da então Vila Viçosa Real (Figura 5), importante documento para compreender a formação urbana. O traçado registra vias, edificações e áreas de ocupação, sendo posteriormente utilizado por Liberal de Castro na análise da configuração atual da cidade, o que evidencia o crescimento urbano e a permanência de elementos do traçado histórico.

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Figura 5 – Planta do Centro de Vila Viçosa Real (Ano de 1860).



Fonte: Francisco Freire Alemão (1860).

Os registros históricos indicam que já existia um pequeno núcleo de povoamento na área central de Viçosa do Ceará. Segundo Maia (2010), eram cerca de 148 casas, sendo 123 cobertas com palha, revelando as condições materiais e as formas de ocupação da época. Nas décadas seguintes, o núcleo transformou-se com o crescimento populacional, a diversificação econômica, a ampliação da circulação e a implantação de novas estruturas urbanas, modificando a paisagem, permitindo compreender a cidade como espaço historicamente produzido, dialogando assim, com Milton Santos (1996), para quem o espaço resulta da articulação entre sistemas de objetos e ações.

Dessa forma, edificações, ruas e caminhos assumem funções conforme as práticas sociais, de modo que o crescimento urbano representa não apenas expansão física, mas mudanças sociais, econômicas e políticas. A paisagem, por sua vez, reúne diferentes temporalidades, expressas em construções, caminhos e áreas incorporadas ao tecido urbano.

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Essa dinâmica pode ser analisada pela cartografia histórica. O segundo mapa (Figura 6), sobreposto ao modelo cartográfico do Ceará de Thomaz Pompeu Sobrinho (1935), evidencia uma rede de circulação que conectava o núcleo urbano a municípios, povoados, propriedades rurais e áreas próximas ao Piauí. Destaca-se a estrada carroçável entre Viçosa do Ceará, Granja e Tianguá, além dos "caminhos principais" que ligavam comunidades, fazendas e outros pontos do território.

Segundo Milton Santos (1996), as formas espaciais devem ser compreendidas em relação aos fluxos e ações que lhes atribuem função. Assim, estradas e caminhos articulavam a circulação de pessoas, produtos, informações e relações sociais, integrando diferentes áreas do município e da região.

A cartografia histórica constitui, portanto, fonte para compreender a produção do espaço. A comparação do mapa de 1935 com representações atuais permite identificar mudanças na rede viária, expansão urbana e relações entre áreas rurais e urbanas, evidenciando que os mapas expressam contextos históricos específicos, dialogando com Vitoriano et al. (2011), que compreendem a cartografia como instrumento de comunicação e interpretação espacial. No ensino de Geografia, mapas históricos possibilitam desenvolver localização, orientação e análise das transformações territoriais, permitindo comparar vias antigas e atuais e relacioná-las às mudanças urbanas e econômicas.

A leitura dessas fontes permite, ainda, identificar permanências, rupturas e reordenamentos na estrutura municipal, relacionando as formas registradas às condições que lhes deram origem. Elementos como caminhos, áreas de ocupação e núcleos habitacionais deixam de ser considerados apenas como referências gráficas e passam a constituir evidências de processos associados à mobilidade, ao povoamento e às atividades econômicas. Essa perspectiva favorece uma interpretação crítica das marcas deixadas por diferentes períodos na paisagem, estabelecendo conexões entre os registros consultados e a configuração observada atualmente.

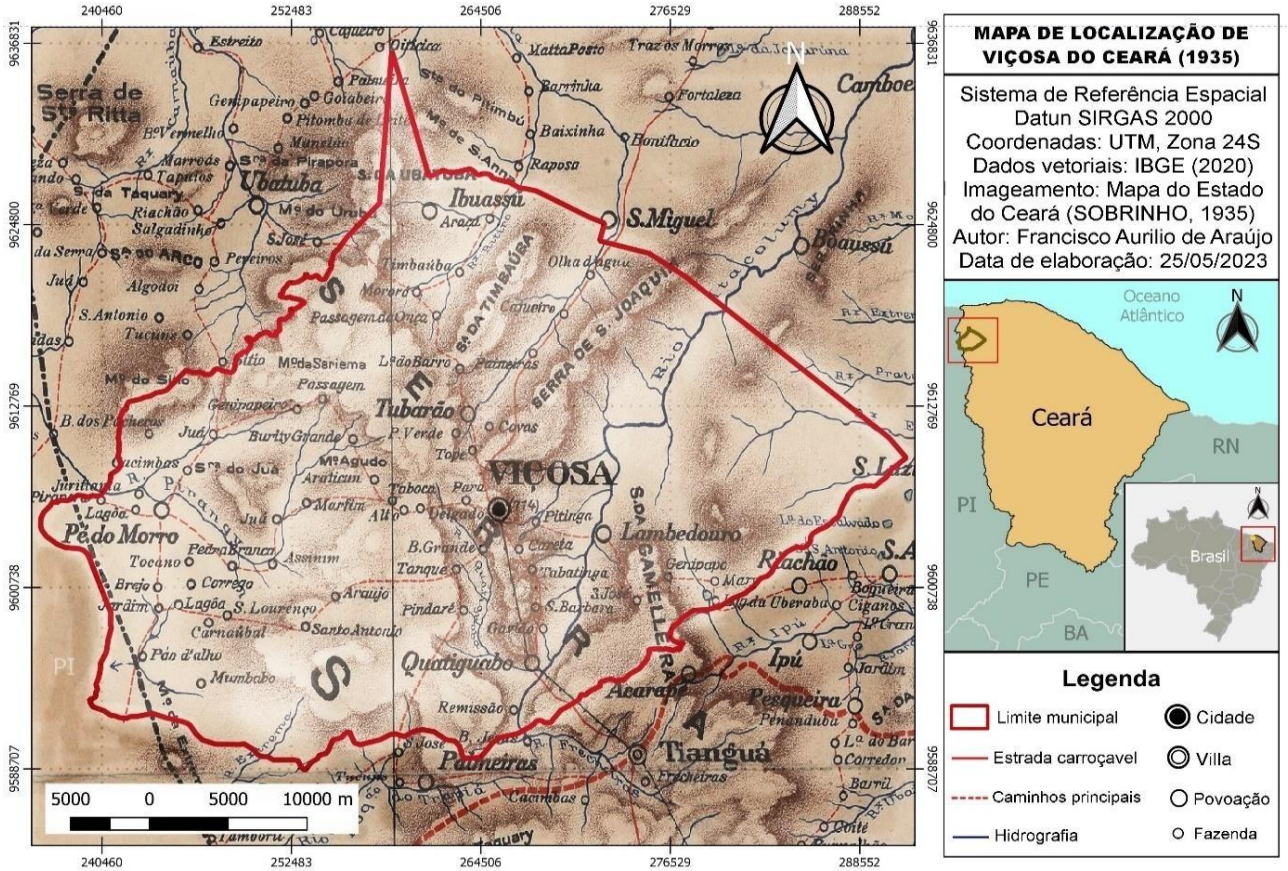
Assim, a articulação entre registros históricos, cartografia e conceitos geográficos permite compreender Viçosa do Ceará como resultado de diferentes temporalidades e relações sociais, utilizando mapas e documentos como instrumentos para investigar a contínua construção e transformação do território.

De acordo com o mapa da Figura 6, sobreposto ao modelo original do estado do Ceará elaborado por Thomaz Pompeu Sobrinho em 1935, percebe-se uma cartografia mais estruturada. Observa-se que o município já passava por um processo de organização de suas vias de acesso. A estrada principal, que ligava o município a Granja e Tianguá, era classificada como carroçável,

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

enquanto as demais rotas eram consideradas “caminhos principais”, conectando povoados, fazendas e a divisa com o estado do Piauí.

Figura 6 – Mapa de localização de Viçosa do Ceará (Ano de 1935).



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Segundo Araújo (2023), Viçosa do Ceará já apresentava características urbanas, enquanto Tianguá ainda era vila, em razão do recente processo de emancipação. O território municipal abrangia áreas de Granja e zonas de litígio entre Ceará e Piauí, enquanto alguns distritos ainda eram classificados como povoações.

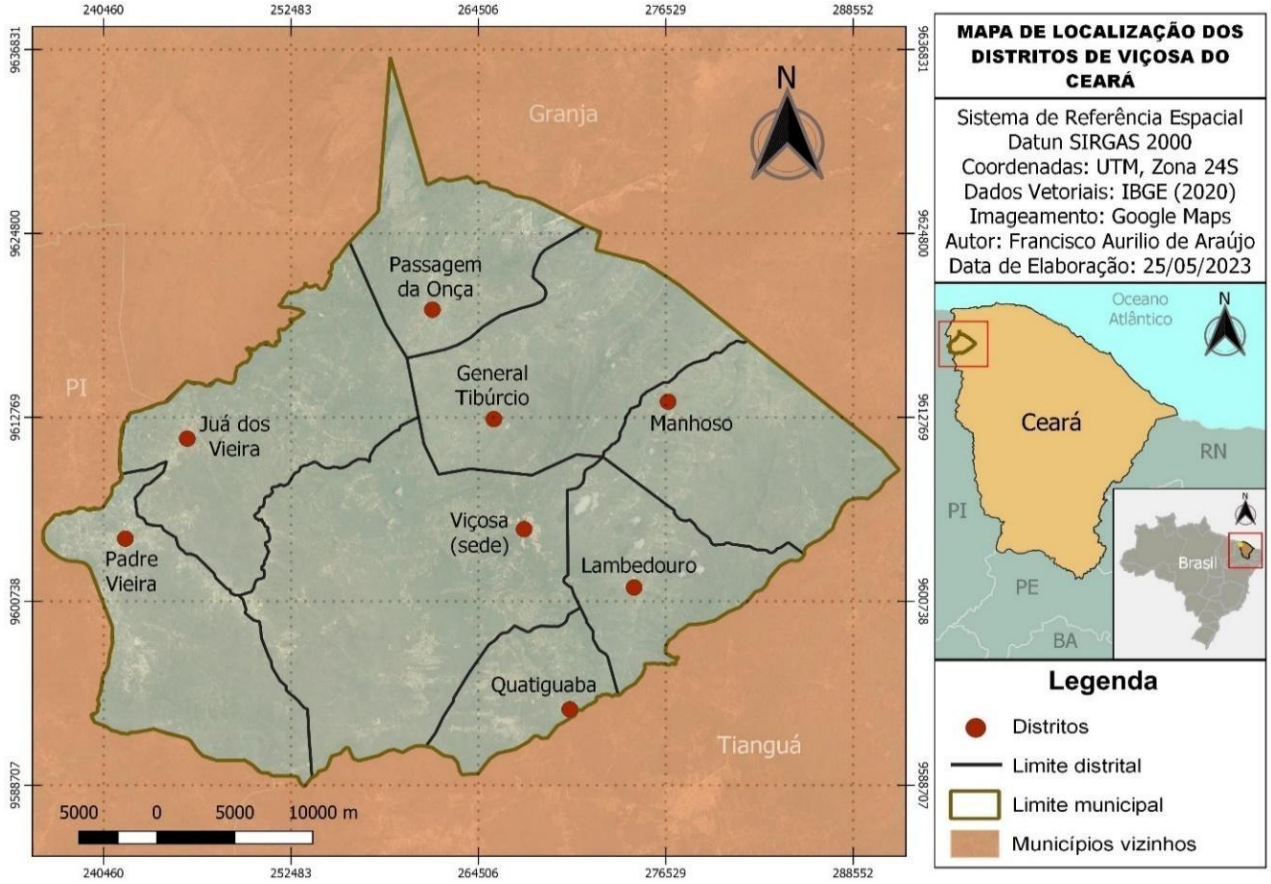
Nesse contexto, os mapas reúnem informações sobre o espaço geográfico. Vitoriano et al. (2011) destacam que cores, números, pontos e linhas representam elementos reais, geralmente em visão vertical, facilitando sua interpretação. No ensino, os mapas históricos permitem compreender a evolução territorial e identificar transformações da paisagem, utilizando elementos como título, legenda e orientação.

O mapa da Figura 7 apresenta a atual divisão territorial político-administrativa de Viçosa do Ceará, constituída ao longo do tempo. Os distritos distribuem-se pelo município abrangendo toda

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

sua extensão, que também incluem outras localidades. Sua delimitação considera, entre outros aspectos, a concentração de domicílios rurais e população nos núcleos urbanos.

Figura 7 – Mapa de localização dos distritos de Viçosa do Ceará.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Contudo, essa divisão administrativa promoveu a diversificação das atividades econômicas nas do campo, combinada com o potencial agrícola da região, assim como a fertilidade do solo e a existência de recursos naturais, que contribuem para a ascensão econômica do município como um todo. Além disso, a existência de rotas comerciais e a proximidade com outras comunidades de Viçosa do Ceará também favoreceram a interação econômica e o intercâmbio de produtos e serviços, contribuindo para o seu desenvolvimento regional.

No ensino de Geografia, os mapas históricos favorecem a compreensão das transformações territoriais. Nessa dinâmica territorial, as geotecnologias tornam-se ferramentas pedagógicas fundamentais para o estudo e a representação dos fenômenos espaciais. O uso de programas de geoprocessamento permite que os alunos compreendam conceitos como escala, projeção e análise espacial de maneira prática e visual. A elaboração de mapas digitais, com dados precisos e atualizados,

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

facilita a interpretação do território e promove uma aprendizagem mais ativa, integrando o ensino de Geografia às competências didáticas essenciais no contexto educacional contemporâneo.

6 A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE CAMPO PARA O ENSINO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO

Durante o período colonial, o relevo acidentado, a diversidade vegetal e as condições ambientais da Ibiapaba dificultavam a ocupação portuguesa, embora fossem conhecidos e utilizados pelos povos originários em suas formas de circulação e aproveitamento dos recursos. Essa relação entre sociedade e natureza pode ser explorada no ensino de Geografia a partir da realidade local, considerando, com Milton Santos (1996), o espaço como produto dessas relações e a paisagem como expressão de diferentes temporalidades.

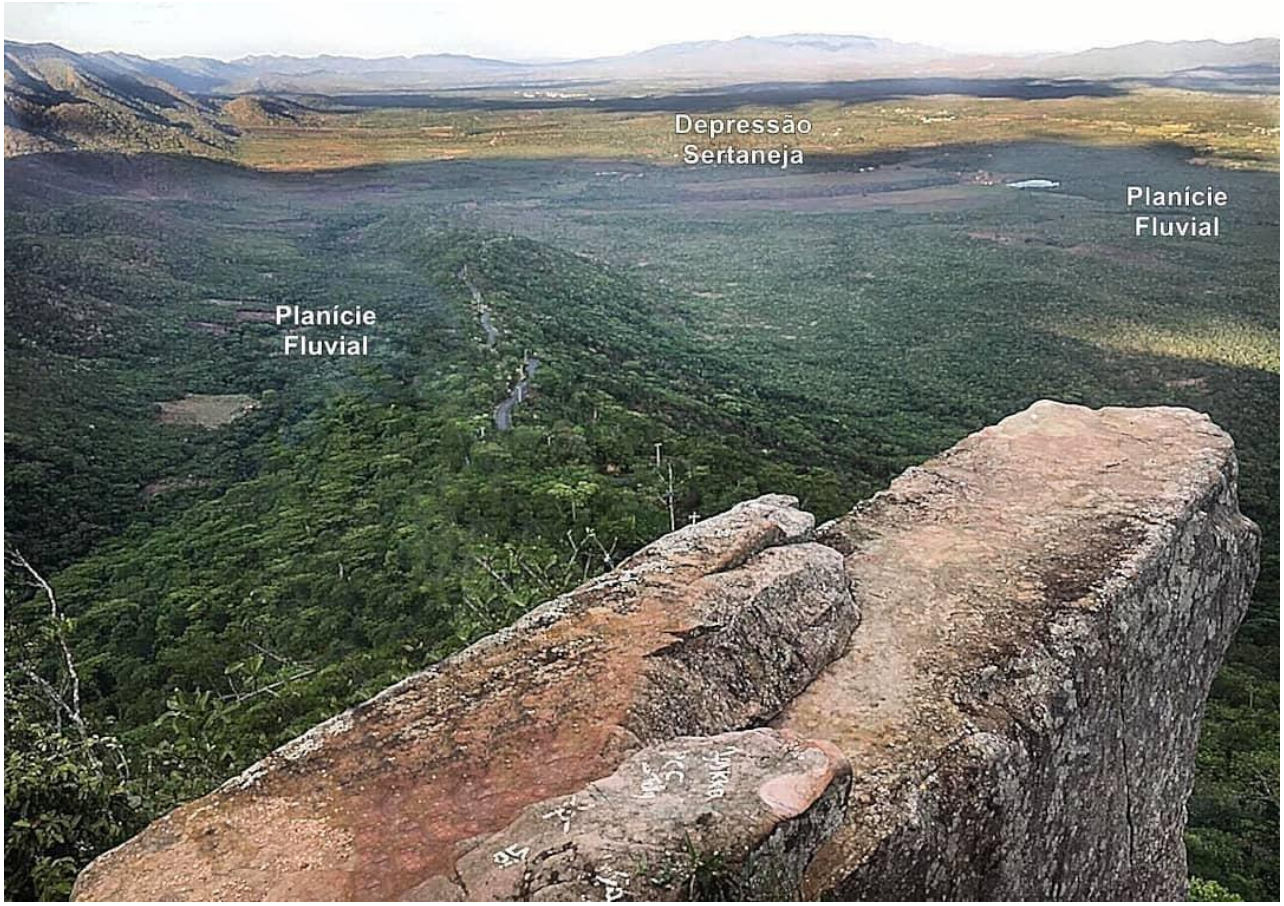
As formas do relevo resultam da interação entre diferentes processos responsáveis pela modelagem da superfície terrestre, constituindo elemento relevante para a leitura das especificidades fisiográficas locais. A geomorfologia possibilita interpretar essa organização a partir de aspectos estruturais, litológicos e morfodinâmicos. No ensino, a aula de campo permite verificar tais fundamentos diretamente, relacionando as feições identificadas em Viçosa do Ceará aos processos que contribuíram para sua configuração.

Essa perspectiva pressupõe reconhecer que as condições fisiográficas participam da organização das práticas humanas sem, contudo, determinar de forma isolada seus modos de ocupação. Ao longo do tempo, diferentes grupos atribuíram usos distintos às áreas serranas e sertanejas, estabelecendo formas específicas de circulação, permanência e exploração dos recursos disponíveis. Por isso, a leitura geográfica requer a consideração simultânea dos condicionantes naturais e das ações sociais, identificando como sua interação se materializa nas características locais e nas formas de uso observadas no município.

Nesse contexto, o trabalho de campo permite observar a diversidade do relevo de Viçosa do Ceará, desde as áreas elevadas da Chapada da Ibiapaba até os setores sertanejos, com altitudes entre 130 e 837 metros (Figura 8). Geologicamente, destacam-se a Formação Serra Grande, de idade paleozoica, e rochas do embasamento cristalino, pré-cambrianas (Viana et al., 2017). Essa diversidade possibilita articular relevo, geologia, vegetação e ocupação humana, desenvolvendo o raciocínio geográfico por meio da observação, cartografia e trabalho de campo. Assim, conforme Milton Santos (1996), o estudo do lugar aproxima o conhecimento escolar do espaço vivido e permite compreender processos espaciais mais amplos.

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Figura 8 – Vertente Norte da Ibiapaba, vista da Pedra do Machado (Viçosa do Ceará).



Fonte: Acervo do autor (2018).

Viçosa do Ceará apresenta significativa diversidade ambiental, marcada por variações de altitude, clima, hidrografia e vegetação. Nas áreas elevadas, predomina o clima tropical subquente úmido, com temperaturas amenas e maior pluviosidade, enquanto as áreas mais baixas apresentam clima tropical semiárido brando, com temperaturas mais altas e menor pluviosidade. A hidrografia é formada principalmente por cursos intermitentes, como o Riacho Pirangi e os rios Itacolomi, Capiberibe, Gameleira, Quatiguaba e Sobradinho, enquanto a vegetação inclui mata úmida, cerrado, caatinga, carrasco, mata seca e mata ciliar.

Para Milton Santos (1996), a paisagem resulta da combinação de elementos e temporalidades. Assim, a diversidade ambiental de Viçosa do Ceará permite, no ensino de Geografia, relacionar relevo, clima, hidrografia, vegetação e ocupação humana, aproximando os conteúdos da realidade dos estudantes. Além dos elementos naturais, paisagens, edificações, caminhos e espaços cotidianos revelam marcas da formação territorial e podem ser utilizados para desenvolver uma leitura crítica e valorizar o patrimônio local.

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

A Pedra do Itagurussu (Figura 9), situada na vertente norte da Ibiapaba, próxima à entrada da cidade, exemplifica essa relação entre natureza, sociedade e história. Utilizada por comunidades próximas para abastecimento, banho e lazer, apresenta diferentes formas de apropriação, embora sua importância histórica e territorial ainda seja pouco reconhecida. Seu estudo, por meio de trabalho de campo, registros fotográficos, mapas e pesquisas históricas, possibilita articular paisagem, lugar, território e memória, fortalecendo a valorização do patrimônio e o sentimento de pertencimento.

Figura 9 – Pedra do Itagurussu: local de batalha entre os portugueses e franceses.



Fonte: Acervo do autor (2023).

Segundo registros históricos, a área da Pedra do Itagurussu relaciona-se a conflitos do processo de ocupação colonial da Ibiapaba. Em 1604, a expedição portuguesa de Pero Coelho de Sousa atacou a aldeia de Mel Redondo em uma emblemática batalha contra franceses e indígenas para a retomada do território pela Coroa Portuguesa, evidenciando disputas, deslocamentos e diferentes formas de apropriação territorial, aspectos relevantes que contribuem para a análise geográfica das relações de poder e da produção do espaço.

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Esses conflitos, além de evidenciarem as disputas pela apropriação e controle da área, deixaram marcas materiais e simbólicas que passaram a compor a memória histórica local. A permanência desses referenciais ao longo do tempo contribuiu para a construção de uma identidade associada à formação do município, conferindo relevância patrimonial aos espaços vinculados à sua trajetória histórica. Nesse sentido, a preservação de determinados lugares e elementos da paisagem expressa processos de seleção e valorização da memória coletiva, estabelecendo uma continuidade entre os acontecimentos históricos e as formas atuais de reconhecimento do patrimônio.

Esse processo de transformação da vida urbana pode ser compreendido com a chegada da Belle Époque viçosense, marcada pela incorporação gradual de novas práticas, objetos e referências associadas à modernidade dos finais do século XIX. Embora distinta das disputas e da presença francesa registradas na Ibiapaba durante o período colonial, essa denominação estabelece uma relação simbólica entre diferentes momentos da trajetória local em que elementos franceses aparecem associados à história citadina de Viçosa do Ceará, mudanças que desde então começaram a refletir visual e socialmente no crescimento e desenvolvimento urbano durante esse período.

Essa memória integra o patrimônio arquitetônico de Viçosa do Ceará. Em 2003, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) tombou o sítio histórico municipal, incluindo o traçado urbano associado ao projeto de Francisco Freire Alemão, garantindo a preservação e possibilitando a obtenção de recursos para a recuperação e manutenção de 72 prédios antigos e edificações próximas às praças Clóvis Beviláqua e General Tibúrcio e às ruas Silva Jardim e Lamartine Nogueira.

No ensino de Geografia, esse conjunto possibilita trabalhar paisagem, lugar, território, patrimônio e memória por meio da observação do traçado urbano, edificações, praças, registros fotográficos e comparação de mapas antigos e atuais. Dessa forma, o patrimônio torna-se fonte para compreender a formação territorial e aproximar os estudantes do espaço vivido, fortalecendo sua valorização e preservação.

O centro histórico da cidade (Figura 10), com edificações principalmente do final do século XIX e início do XX, apresenta unidade estética e espacial e reúne vestígios de diferentes épocas incorporados ao cenário urbano. Para Milton Santos (1996), a paisagem resulta da sobreposição de formas produzidas em distintas temporalidades; assim, esse conjunto permite analisar as relações entre sociedade, território e memória.

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Figura 10 – Centro histórico arquitetônico de Viçosa do Ceará.



Fonte: Acervo do autor (2023).
A – Hospício dos Jesuítas (Atual Casa Paroquial); B – Palácio Monsenhor Carneiro (Atual Câmara Municipal); C – Centro Comercial José Leorne Pinto Pessoa; D – Solar dos Pinho.

O patrimônio histórico e cultural de Viçosa do Ceará permite compreender formas de ocupação, modos de vida e transformações socioespaciais ao longo do tempo. Para Milton Santos (1996), a paisagem reúne formas de diferentes períodos, possibilitando interpretar as relações entre sociedade e espaço. No ensino de Geografia, o patrimônio local pode, assim, aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes, identificando permanências e mudanças por meio da observação de edificações, ruas e praças.

Nesse contexto, o patrimônio religioso também constitui importante fonte para compreender a formação territorial do município. As edificações religiosas contribuíram para a organização dos núcleos de povoamento, a sociabilidade e a construção de identidades. A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção (Figura 11), sendo a mais antiga do Ceará, destaca-se nesse processo. Segundo Barreto (2006), sua importância para a preservação do sítio histórico foi reforçada pelo tombamento, em 1999.

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Figura 11 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção.



Fonte: Acervo do autor (2023).

A igreja reúne elementos arquitetônicos, artísticos e simbólicos que expressam diferentes momentos da história local e sua relação com ruas, praças e atividades do entorno. Essa abordagem dialoga com Callai (2005), ao valorizar o lugar como ponto de partida para compreender processos mais amplos. Assim, pesquisas, mapas, registros fotográficos e trabalhos de campo podem articular patrimônio, paisagem, identidade, urbanização e formação territorial, contribuindo para uma educação geográfica contextualizada e para a valorização da memória e da cultura de Viçosa do Ceará.

Segundo Figueira (1990), a construção da capela esteve ligada à atuação dos jesuítas e dos povos indígenas da região. Inicialmente, possuía paredes de barro e pedra e cobertura de palha, ocupando o espaço da atual Capela-Mor da Igreja Matriz. O autor também registra supostos túneis associados à edificação e às moradias da antiga aldeia, possivelmente utilizados estrategicamente nos conflitos da época. Esses elementos evidenciam que a construção religiosa, além da função espiritual, integrou as formas de organização e controle territorial durante a colonização da Ibiapaba.

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

A consolidação da igreja como marco do povoamento revela a relação entre religião, poder e organização espacial, contribuindo para a reorganização do território indígena e sua inserção nas estruturas coloniais. Essa dimensão pode ser trabalhada em Geografia pelos conceitos de território, paisagem, lugar e relações de poder.

A Igreja Matriz constitui, assim, recurso pedagógico para além da sala de aula. Sua arquitetura, localização, pinturas do teto e relação com o conjunto histórico permitem observar a paisagem e compreender manifestações culturais e religiosas ligadas à identidade local. Para Milton Santos (1996), a igreja pode ser entendida como objeto espacial produzido em determinado contexto e ressignificado ao longo do tempo, evidenciando a sobreposição de diferentes temporalidades.

Nesse sentido, atividades de campo com registros fotográficos, observação arquitetônica, análise da localização e pesquisa histórica possibilitam relacionar patrimônio, memória, cultura e organização territorial. Dessa forma, o estudo da Igreja Matriz aproxima o ensino de Geografia do espaço vivido e contribui para uma educação contextualizada e crítica sobre a realidade de Viçosa do Ceará.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações socioespaciais de Viçosa do Ceará revelam o território como resultado de diferentes formas de ocupação e apropriação ao longo do tempo. Antes da colonização, os povos originários da Ibiapaba organizavam seus modos de vida a partir dos conhecimentos sobre relevo, hidrografia, vegetação e recursos naturais. Com a chegada dos colonizadores, conflitos, deslocamentos e imposições alteraram essas formas de organização, embora elementos culturais indígenas permaneçam na memória, nos costumes e na paisagem local.

Nesse contexto, o ensino de Geografia pode analisar o município como resultado de diferentes processos históricos. A arte rupestre, por exemplo, permite investigar as relações entre os grupos que ocuparam a região e as características ambientais dos lugares escolhidos, transformando o patrimônio arqueológico em fonte para a construção do conhecimento geográfico.

A cartografia social também aproxima os estudantes do território ao possibilitar a representação de lugares de memória, patrimônios, rotas de circulação e referências culturais. Articulada ao trabalho de campo, favorece a comparação entre o espaço representado e o observado, desenvolvendo habilidades de localização e interpretação territorial.

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

A utilização de fontes locais, como livros, documentos, mapas e fotografias da Biblioteca Pública Municipal de Viçosa do Ceará, amplia essa investigação, assim como a análise de igrejas, praças, edificações antigas, sítios arqueológicos, caminhos e paisagens naturais. Esses elementos podem ser compreendidos como registros de diferentes momentos da formação territorial.

Assim, a articulação entre arte rupestre, patrimônio, cartografia social, trabalho de campo e fontes históricas possibilita um ensino de Geografia contextualizado e próximo da realidade dos estudantes. Mais do que identificar os elementos do município, essa abordagem permite compreender sua produção e transformação ao longo do tempo, fortalecendo a leitura do espaço vivido, a valorização do patrimônio e a preservação da memória e da cultura de Viçosa do Ceará.

REFERÊNCIAS

ALEMÃO, F. F. **Diário de viagem de Francisco Freire Alemão (1859-1861)**. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2011. Disponível em: https://www.fwa.org.br/livros/diario-de-viagem-de-francisco-freire-alemao.pdf. Acesso em: abr. 2023.

ARAGÃO, R. B. **Bravos da Missão**. 1. ed. Fortaleza: Gráfica Editorial Cearense, 1979.

ARAÚJO, F. A. **Análise temporal do processo de ocupação e povoamento do município de Viçosa do Ceará**. 2023. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=111952. Acesso em: dez. 2023.

BARRETO, G. **História, fatos e fotos de Viçosa do Ceará**. Fortaleza: Pouchain Ramos, 2006.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

FIGUEIRA, V. C. **Pequeno esboço da história de Viçosa do Ceará**. Viçosa do Ceará: edição do autor, 1990.

FONTENELE, E. C. **Viçosa do Ceará: política e poder**. Fortaleza: Encaixe, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Viçosa do Ceará**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/vicosa-do-ceara.html. Acesso em: 20 ago. 2026.

LÉVI-STRAUSS, C. **Tristes Tropiques**. New York: Penguin Books, 1973.

MAIA, L. J. O. **Serras de Ibiapaba: de aldeia à vila de índios: vassalagem e identidade no Ceará Colonial – século XVIII**. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. Disponível em: https://www.historia.uff.br/stricto/td/1232.pdf. Acesso em: fev. 2023.

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1996. Disponível em: https://geografiamb2.wordpress.com/wp-content/uploads/2009/03/metamorfose_do_espaco_habitado_-_milton_santos.pdf. Acesso em: abr. 2023.

SILVA, A. A.; ALBUQUERQUE, F. G. Reminiscências do Barroco Setecentista no distrito de Pessoa Anta, Município de Granja-CE: Igreja de Santo Antônio de Ibuaçu (1730-2010). **Revista Homem**, Espaço e Tempo, Centro de Ciências Humanas, UVA, 2011. Disponível em: https://rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/109/96. Acesso em: abr. 2023.

SOBRINHO, T. P. Algumas inscrições rupestres inéditas do Estado do Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, 1956. Disponível em: https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1956/1956-AlgumasInscricoesRupestresIneditasCeara.pdf. Acesso em: mar. 2023.

TEODORO, D. N. A importância da temática das pinturas rupestres para o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental. In: **ANAIS**... EDUCON 2020, São Cristóvão, SE, v. 14, n. 3, p. 1-17, set. 2020. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13786/14/13. Acesso em: jun. 2025.

VAZ, L. G. D. MaranH Y 23. **Revista de História(s) do Maranhão**, revista eletrônica. Publicado em: 28 dez. 2024. Edição: Leopoldo Gil Dulcio Vaz. Prefixo editorial: 917536. p. 15, dez. 2024. Disponível em: https://issuu.com/leovaz/docs/maranha_y_23_-_dezembro_2024. Acesso em: jun. 2025.

VIANA, A. I. G.; NUNES, H. K. B.; SILVA, J. F. A.; CABRAL, L. J. R. S.; AQUINO, C. M. S. Análise geoambiental em atividade de campo no Nordeste Setentrional brasileiro: estudo de caso nos estados do Piauí e Ceará. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 10, n. 2, p. 597-609, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/rbgfe/article/view/233930/27407. Acesso em: jun. 2025.

VITORIANO, C. V.; VIANA, M. F.; CHAVES, R. L. S. C. **Construindo Viçosa do Ceará**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2011.

XAVIER, M. O. **Cabôcullos são os brancos: dinâmicas das relações socioculturais dos índios do Termo da Vila Viçosa Real (séculos XIX)**. Fortaleza: SECULT/CE, 2012.

AUTORES E CONTRIBUIÇÕES

Francisco Aurilio de Araújo: Bacharelado em Geografia. Afiliação: Universidade Estadual do Ceará (UECE). Contato: aurilio_araujo@hotmail.com. Contribuição no artigo (Taxonomia CRediT): Conceitualização; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Recursos; Supervisão; Validação; Visualização; Escrita - esboço original; Escrita - revisão e edição.

Susana Dantas Coelho: Doutorado em Geografia. Afiliação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Contato: susanadantas@ifce.edu.br. Contribuição no artigo

Este é um artigo publicado com acesso aberto sob
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

(Taxonomia CRediT): Conceitualização; Análise formal; Investigação; Metodologia; Escrita - esboço original; Escrita - revisão e edição.

Antônio Cavalcante de Almeida: Doutorado em Sociologia. Afiliação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Contato: antonio.cavalcante@ifce.edu.br. Contribuição no artigo (Taxonomia CRediT): Análise formal; Curadoria de dados; Investigação; Visualização; Escrita – revisão e edição.

EDITORES RESPONSÁVEIS

Geovany Pachelly Galdino Dantas. Editor-Chefe. Afiliação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Contato: geovany.dantas@ifrn.edu.br.